

BANDO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1867

POR

NICOLAU FELGUEIRAS.

É lei, é mais que lei, verbo sagrado
Para o joven ás sciencias dedicado,
Livrar da fria mão do esquecimento
O classico dever do cumprimento:
Antes, pois, de mais nada eu vos sando:
— Vivam damas e nobres... viva tudo!

Agora, em torno a mim de bocca aberta,
Venham todos—e ouvido bem á alerta!
Que o programma; que a lei d'esta funcção
Não é balólo estylo de truão,
Nem promessa fallaz de candidato
Que passe da mudez ao pareato...!
É o edicto legal, fiel desenho
Do festim escolar, no qual o engenho,
O donaire com graça e gentileza
Bem prescindem de luxo e de riqueza.

Mas acaso pensaes vêr amanhã,
Ostentando no ar velha maça,
Montadas em gericos seis creanças?
Empanhando na dextra, em vez de lanças,
Os cabos das vassouras enfeitados?
E ás freiras a pedir encartuchados
Os doces d'essa antiga costumeira?!
Arreda!—lá p'ra longe a frioleira!

Sacudindo as algêmas, de captiva,
A funcção d'amanhã ergue-se altiva.

Vereis bailallos mil bem entrancados,
Cavalleiros gentis e abroquelados,
Soffrendo os corseis na audaz carreira
De n'uma salto galgar a rua inteira!
E do estudante ao brado festival
Minerva, por seu mimo maternal,
Baixar do Olympo á terra em companhia
Dos genios—musical e da poesia!

Carme, sciencia e lyra!—Que mais falta?
Da vida a luz, que a existencia esmalta?
O nectar divinal, doce ambrosia,

Que a gloria nos inspire de tal dia?...!

Oh sim! oh! que creis vós, mimo dos céos,
Fragrancia de flor do paraizo!
Ovantes n'esse olhar... colheis trophéos,
E aos vencidos... o céu daes n'um sorriso!

Bravo! o matiz do coral na face bella
Eu vejo assignalar minha esperanza!
Nos olhos o fulgor de meiga estrella
Promette alegres dias de bonança...?

Sim! sereis amanhã, enlêvo d'alma,
Do excessivo labor do meditar,
Alivio, galardão, penhor e palma
P'ra quem sabe ao amor recompensar...

Fazei-vos, pois, d'amor fiel guarida:
Tornae prazer a dor, doçura o pranto
E... n'um suspiro leve a alma e vida!...

Mas se áquem do teu sôlio está o encanto
Que tanto as nossas almas delicia,
P'ra que creaste o céu, ó Potestade?...
Ave! filha do amor e d'alegria,
No mundo te encontrei, felicidade!

Agóra o que me resta?—A lei penal
Diclar ao estudante desleal,
Como ao parvo, imbecil que, sendo goso,
Nos quizer usurpar condão mimozo
De as damas requestar encaretado:
Se o primeiro amanhã fôr encontrado
De bochechinha ao ar... terá ligada,
Embora a não quizer por desposada,
Por eterna e inmutavel companheira
Uma velha sem dentes e gaiteira!...
O segundo, em albarda encasacado,
Será n'um picadeiro esporeado!

Emfim, ouvintes meus, vou terminar:
Se á verdade o programma vos fallar
E a festa não vencer a dos mais annos...
Paciencia!... *post tantos desengars!*

José Felgueiras.